AÇÕES FUNDAMENTAIS À PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM): UM ESTUDO EM BARRAS-PI

MILENA MENESES DE CARVALHO; ZILDA TIZZIANA SANTOS ARAÚJO

RESUMO

O seguinte resumo expandido tem como tema geral as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), salas onde ocorre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), focando nas necessidades educacionais de cada aluno. Objeto de estudo versa sobre as práticas pedagógicas voltadas para o TEA. Tendo como problema, o seguinte questionamento: Como as salas de AEE se organizam para atender crianças com TEA, no município de Barras, Piauí?. E objetivo geral: compreender como é desenvolvida a prática pedagógica nas Salas de Recursos Multifuncionais para o atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os principais resultados apontam que: o professor deve ter o ato de reflexão sobre a sua prática pedagógica para identificar se está alcançando seus objetivos; a importância da comunicação entre o professor da sala de AEE e o de sala regular, para que juntos possam traçar estratégias de como desenvolver as atividades e estimular o aluno em sala de aula; a formação continuada de professores deve ser realizada no intuito de auxiliá-los a conhecerem e desenvolverem novas estratégias de ensino.

Palavras-chave: Salas de Recursos Multifuncionais; prática pedagógica; Transtorno do Espectro Autista; reflexão; comunicação.

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido refere-se à apresentação de uma Monografia (CARVALHO, 2023) desenvolvida entre no ano de 2022 e apresentada no primeiro semestre de 2023 ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Contempla recortes tanto da seção 2 da referida monografia, que aborda aspectos sobre as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) e inclusão escolar, como da Categoria empírica 1 - A prática pedagógica de professores da SRM. Assim, temos como objeto de estudo: a prática pedagógica realizada nas SRM para crianças com TEA. Dessa forma, a presente proposta de investigação surgiu da seguinte questão problema: como é desenvolvida a prática pedagógica nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) para o atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? Tendo como objeto de estudo a prática pedagógica das Salas de Recurso Multifuncionais para crianças com TEA.

Como objetivo geral buscou-se compreender como é desenvolvida a prática pedagógica nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) para o atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). E como objetivos específicos: identificar quais são os materiais utilizados nas SRM para o acompanhamento do aluno com TEA; Caracterizar as SRM no que se refere ao mobiliário, recursos de Tecnologias Assistivas (TA) e ambiência do espaço, direcionados ao atendimento de crianças com TEA; Descrever a prática pedagógica dos professores que atuam nas SRM, identificando as estratégias de

DOI: 10.51189/iii-conbraed/21407

atendimento especializado para alunos com TEA.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa ao qual o resumo expandido se refere pautou-se na metodologia com abordagem de natureza qualitativa (MINAYO, 2001). Logo, assumimos um estudo de caráter exploratório, pois o foco esteve nas formas de planejamento, organização e desenvolvimento da prática pedagógica nas SRM. Os loci foram as (SRM), que se encontram em 2 escolas da zona urbana da cidade de Barras - PI. Os participantes da pesquisa foram 4 professoras que atuam nas SRM, do município de Barras -PI. Tendo como procedimentos de produção dos dados: a aplicação de um questionário composto por perguntas mistas e realização de observação não participante, subsidiados pelos seguintes instrumentos de produção dos dados, respectivamente: o formulário online do questionário, via Google Forms; e o diário de bordo para os momentos de observação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Declaração de Salamanca, resultado das tratativas ocorridas durante a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais que foi realizada em Salamanca - Espanha no ano de 1994, fala de uma forma bem esclarecedora sobre inclusão e traz pontos fundamentais para nossas discussões sobre as bases legais para os alunos com necessidades educativas específicas. (SALAMANCA, 1994). O referido documento assevera que independente do aluno ter alguma necessidade educativa ou não, cada um tem sua forma e tempo de aprender.

Na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), promulgada no ano de 2015, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é mencionado no art. 28 em quatro incisos, sendo eles III, VII, X, XI que versam sobre o AEE e evidenciam sua institucionalização, assim como os demais serviços de inclusão escolar para alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades/superdotação, que objetivam o acesso ao currículo com equidade, garantindo os recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA).

Em razão de sua finalidade, as SRM são espaços pensados para contribuir com o trabalho pedagógico desenvolvido nas salas comuns. E, por isso, deve haver uma interface entre ambas, pois um dos aspectos fundamentais à prática pedagógica nesse contexto é a interface entre docentes da SRM e da sala de aula regular, uma vez que tal articulação deve ser pautada no diálogo e estar, conforme explica Araújo (2021, p. 33), "[...] centrada em práticas pedagógicas de acolhimento e valorização da diversidade". Logo, para ocorrer o desenvolvimento dos alunos de sala de SMR, é fundamental que o professor de sala regular também esteja ciente dos direitos e formas de trabalhar os conteúdos usando práticas pedagógicas que alcancem e valorizem as diversas características de seus alunos.

Iniciamos a análise dos dados produzidos na etapa da pesquisa de campo, trazendo como se dá a interação entre professores da SRM e os professores da sala regular. Em um primeiro momento os participantes foram indagados se tinham contato com os docentes da sala regular, tendo a opção de responder sim ou não, ao tempo em que as respostas sinalizaram que sim. Na questão seguinte, procuramos saber quais são as contribuições que esse contato traz para o desenvolvimento da prática docente desses participantes, uma vez que essa temática se enquadra em um dos objetivos específicos deste estudo, a saber: descrever a prática pedagógica dos professores que atuam nas SRM, identificando as estratégias de atendimento especializado para alunos com TEA. A seguir, os blocos de análises dos dados referentes a esta primeira categoria empírica:

DOI: 10.51189/iii-conbraed/21407

Quadro 01-Interação entre professores da SRM e da sala regular: contribuições para a prática pedagógica

PERGUNTA: Quais contribuições esse contato traz para o desenvolvimento de sua prática em sala?	
PARTICIPANTES DA PESQUISA	**RESPOSTAS**
Professora 1	Através desse contato é possível traçar metas que possibilitem ao aluno uma aprendizagem conjunta, tanto em sala regular, quanto ao desenvolvimento das habilidades de acordo com sua necessidade.
Professora 2	Adequação (currículo, objetivos, recursos)
Professora 3	A contribuição dos professores de sala regular prestada de forma complementar ou suplementar a formação do ensino comum, é auxiliar nas barreiras e desafios para o pleno desenvolvimento do educando, é estabelecer parceria e troca de experiência, informações que favoreçam o ensino e aprendizagem educando.
Professora 4	Esse contato com os professores, ajuda para melhor nossa atuação com a aprendizagem dos nossos aprendentes.

Fonte: Dados da pesquisa (Barras - PI, 2022).

As respostas das professoras destacaram que é algo positivo e de grande importância para o desenvolvimento do aluno e de sua adequação ao currículo. Sobre tal articulação, Araújo (2021, p. 33) considera que essa ligação entre os professores "[...] deve viabilizar troca de experiências por meio de planejamento articulado e colaborativo, para que as necessidades educacionais dos alunos sejam discutidas no dia a dia da escola [...]", pois se ambos os docentes conhecerem o trabalho que cada um está realizando, podem compartilhar os resultados e dificuldades para uma melhor compreensão do desenvolvimento do discente. Para tanto, o professor que atua na SRM deve ter sensibilidade pedagógica para identificar as habilidades e potencialidades dos educandos por ele atendidos, lançando o olhar para suas preferências e aptidões, com vistas a estimulá-las e, a partir delas, ampliar o ensino das demais habilidades que ainda não foram desenvolvidas (CARVALHO, 2023).

Considerando os dados do Quadro 01, inferimos que as participantes deste estudo evidenciaram que o foco de suas práticas está voltado para os seguintes procedimentos e posturas, configurando as ações fundamentais:

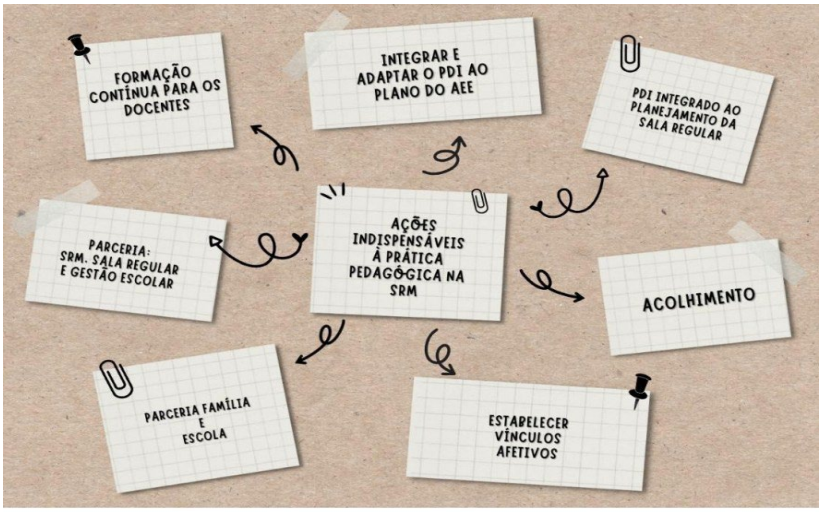

Figura 7 - A ação docente e o desenvolvimento da Prática pedagógica na SRM
Fonte: Elaborada pela autora (Barras- PI, 2022).

DOI: 10.51189/iii-conbraed/21407

Por isso, segundo Carvalho (2023), olhando para o aluno que apresenta demandas específicas de aprendizagem, em razão da condição de deficiência, transtornos, altas habilidades ou outras motivações de ordem psicológica e social que causem dificuldades de aprendizagem, o professor deve estar atento a sua forma de ensinar, buscando metodologias e práticas pedagógicas que busquem alcançar tais necessidades. Desta forma, entendemos que a prática pedagógica na SRM é constituída por ações do cotidiano escolar que demandam um olhar sensível e atento do(a) professor(a) para que ocorram articulações entre o currículo oficial e o currículo inclusivo ou adaptado.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa nos trouxe aproximação em relação aos objetivos que queríamos alcançar, sendo um deles: Descrever a prática pedagógica dos professores que atuam nas SRM, identificando as estratégias de atendimento especializado para alunos com TEA. O professor deve sempre ter o ato de refletir a sua prática, buscar sempre uma formação continuada e capacitações na área, fazer uso do PEI, PDI, buscar uma comunicação entre família, escola, e com o professor de sala regular, conhecer os recursos de TA disponíveis na SRM. No atendimento das SRM para alunos com TEA e alunos com outras necessidades educativas, observamos que a família, juntamente com os professores de AEE, precisam do suporte um do outro, assim como docente do AEE precisa realizar sua prática pedagógica de forma articulada à prática pedagógica do professor da sala regular. Pois não precisam criar um muro entre eles e sim uma ponte que possibilite uma comunicação ativa pensando no melhor desenvolvimento para esses alunos. A pesquisa traz leis atualizadas, termos e conhecimentos para quem quer compreender sobre o TEA, SRM, AEE, TA, de forma a promover articulações teóricas às vivências das participantes, que têm anos de experiência nesse tipo de atendimento, além de citar uma pequena experiência que esta pesquisadora teve acompanhando alunos com TEA em uma escola da rede privada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Verônica. **Práticas pedagógicas na sala de recursos multifuncionais no atendimento educacional especializado (aee) e na sala regular:** um estudo sobre a potencialidade dessa interface. Piripiri, 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 nov. 2022.

Carvalho, Milena Meneses de. **Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) e o atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no município de Barras - Piauí:** um estudo da prática pedagógica / Milena Meneses de Carvalho. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 2023. 95 f. : il.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA**. Salamanca, Espanha, 7 a 10 de junho de 1994.** Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Disponível em: http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/Declaracao%20de%20Salamanca.pdf. Acesso em: 01 fev. 2022.

DOI: 10.51189/iii-conbraed/21407